



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES /UEPB

MARINALVA GOMES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL**

CAMPINA GRANDE – PB

Novembro/2017

MARINALVA GOMES DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva.

CAMPINA GRANDE – PB

Novembro/2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Marinalva Gomes da.
A importância da psicomotricidade para a educação infantil
[manuscrito] : / Marinalva Gomes da Silva. - 2017.
61 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, Departamento de Educação - CEDUC."

1. Educação infantil. 2. Estágio supervisionado. 3. Psicomotricidade.

21. ed. CDD 372.5

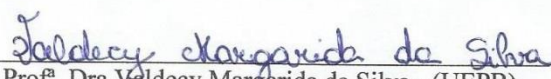
MARINALVA GOMES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL**

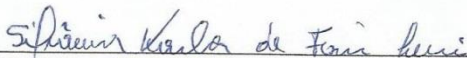
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, como requisito parcial para
a obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Aprovada em: 18/11/2017.

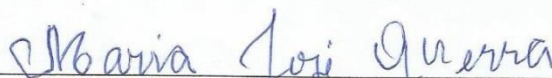
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª. Dra. Valdecy Margarida da Silva - (UEPB)
Orientadora



Prof. Me. Silvana Karla de Farias Lima- (UEPB)
Examinadora



Prof. Dra. Maria José Guerra - (UEPB)
Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todo amor, cuidado e por ter sido a minha torre forte até aqui.

Ao meu noivo Jose Romero, por sua atenção e força durante todo esse percurso.

À professora Dra. Valdecy Margarida da Silva, por seu cuidado ao longo dessa orientação, pela sua dedicação a mim prestada com excelência.

A minha querida irmã Ana e meu sobrinho Evanilson que tanto amo.

A todos os professores do Curso de Pedagogia da UEPB, que por meio dos componentes curriculares contribuíram com seus conhecimentos através de debates e discussões compartilhadas, desenvolvendo, assim, o meu crescimento acadêmico para a conclusão dessa pesquisa.

Aos colegas de classe, pelos momentos de incentivo, amizade e apoio, em especial à Socorro Felinto, Tânia Alves e Jaqueline.

“Somos o resultado na natureza, da vida, mas também, devido à nossa psicomotricidade, o resultado da nossa cultura, da nossa mente, da nossa consciência e do nosso pensamento.”

(Vitor da Fonseca)

RESUMO

Este estudo, de natureza descritiva através de estudo bibliográfico, tem como objetivo analisar a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil como agente de socialização e principalmente da aprendizagem que é um processo global que envolve todo o corpo. A Psicomotricidade tem a finalidade de assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano. A Psicomotricidade num enfoque psicopedagógico quer destacar a relação entre a motricidade, a mente e a afetividade que existe na etapa da Educação Infantil e facilitar o desenvolvimento global da criança. Será relatado também as experiências dos projetos de intervenção nos Estágios Supervisionados em Gestão Educacional, Educação Infantil e Ensino Fundamental desenvolvidos em instituições públicas municipais. As contribuições teóricas para esta elaboração partiram dos seguintes autores: Pimenta e Lima (2004), Oliveira (2005), Kishimoto (2009), Melo, Brandão e Mota (2009), além dos Parâmetros Curriculares Nacionais e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Com a elaboração da presente pesquisa foi possível constatar, partindo de concepções de vários autores que a educação psicomotora se faz possível quando o trabalho é desenvolvido com êxito desde os primeiros anos de vida facilitando no seu processo de ensino e de aprendizagem. Por fim, verificamos que a formação e a qualificação do profissional da Educação Infantil são de suma importância para sua atuação no campo pedagógico junto às crianças, pois os mesmos devem ter os conhecimentos adequados sobre a psicomotricidade para o desenvolvimento de seu trabalho, utilizando várias estratégias que favorecem na formação da criança.

Palavras-Chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

This study, of a descriptive nature through a bibliographical study, aims to analyze the importance of Psychomotricity in Child Education as an agent of socialization and especially of learning that is a global process that involves the whole body. Psychomotricity aims to ensure functional development, taking into account the possibilities of the child, and help their affectivity to expand and balance, through the exchange with the human environment. Psychomotricity in a psychopedagogical approach wants to highlight the relationship between motor, mind and affectivity that exists in the stage of Early Childhood Education and facilitate the overall development of the child. It will also be reported the experiences of the projects of intervention in the Supervised Internships in Educational Management, Infant Education and Elementary Education developed in municipal public institutions. The theoretical contributions for this elaboration were based on the following authors: Pimenta e Lima (2004), Oliveira (2005), Kishimoto (2009), Melo, Brandão and Mota (2009), besides the National Curricular Parameters and the National Curriculum Framework for Education Child. With the elaboration of the present research it was possible to verify, starting from the conceptions of several authors that the psychomotor education becomes possible when the work is developed successfully from the first years of life facilitating in its process of teaching and learning. Finally, we verified that the training and qualification of the Child Education professional are of paramount importance for their performance in the pedagogical field with the children, since they must have adequate knowledge about the psychomotricity for the development of their work, using various strategies that favor the formation of the child.

Keywords: Psychomotricity. Child education. Supervised internship.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1	
ESTÁGIO I – GESTÃO EDUCACIONAL	12
1.1 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA ESCOLA	12
1.2 INFRA ESTRUTURA.....	12
1.3 ASPECTOS ESTRUTURAIS E DE FUNCIONAMENTO	13
1.4 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	15
1.5 RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NA ESCOLA	17
1.6 RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE.....	17
1.7 PROGRAMAS E PROJETOS PEDAGÓGICOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA.....	19
1.8 A INTERVENÇÃO VIVENCIADA NA ESCOLA	20
CAPÍTULO 2	
ESTÁGIO II – EDUCAÇÃO INFANTIL	27
2.1 DIAGNOSE DA UNIDADE ESCOLAR	27
2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	29
2.3 O COTIDIANO DAS SALAS DE AULAS INFANTIS - ROTINAS.....	33
2.4 ANÁLISES DA SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES NA SEMANA DA OBSERVAÇÃO.....	35
2.5 INTERAÇÃO	35
2.6 PROJETO DE INTERVENÇÃO	36
CAPÍTULO 3	
ESTÁGIO III – ENSINO FUNDAMENTAL	41
3.1. DIAGNOSE ESCOLAR	41
3.2 O COTIDIANO DAS SALAS DE AULAS: VIVENCIANDO A ROTINA NUMA SALA DO ENSINO FUNDAMENTAL	43
3.3 INTERAÇÃO	44
3.4 REFERENCIAL TEÓRICO	46

3.5 RELATO DA OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NA SALA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	51
CAPÍTULO 4 A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERENCIAS	60

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil traz um novo caminho e uma nova perspectiva quando se trata do desenvolvimento global da criança, onde se observa a necessidade nas escolas de modo geral e, principalmente, as de Educação Infantil de um trabalho com qualidade na área motora, para que desse modo a criança vivencie todas as etapas de seu desenvolvimento, sendo atendidas por profissionais receptivos ao processo psicoafetivo.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na educação infantil e séries iniciais. Ela condiciona o processo de alfabetização, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A psicomotricidade não é apenas uma prática preventiva, mas educativa, que contribui na aquisição da autonomia para a aprendizagem, facilitando, assim, o processo de alfabetização nas escolas.

Hoje em dia, algumas escolas não possuem um tempo dedicado para a realização de atividades e exercícios para que as crianças possam correr, saltar, pular, cantar, pensar, observar, brincar, mexer, dançar, etc., ou quando isso acontece, muitas vezes o tempo é reduzido. Em muitas escolas, a única hora em que os alunos podem se movimentar é na hora do intervalo e é quando eles se soltam e correm, mas são movimentos sem maior direcionamento e mediação do professor, perdendo-se, assim, a oportunidade de que essas atividades possam contribuir de fato com o desenvolvimento dos alunos.

O presente estudo objetiva discutir a importância da psicomotricidade na educação infantil através da análise de estudos teóricos, expondo os caminhos que o sujeito percorre na busca de sua construção como ser único com expressividade de existir como um sujeito diferente, partindo de seus recursos e de suas potencialidades. Além disto, será explanado neste trabalho as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados de Gestão Educacional, Educação Infantil e Ensino Fundamental realizados durante o curso.

O estágio supervisionado caracteriza-se como eixo de formação profissional, sendo a escola/sala de aula, o lócus de ação e reflexão para construção de uma prática educativa, junto às crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia. O estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para o professor. Este é um momento da formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área

de atuação, de tal modo que sua formação torna-se mais significativa, produzindo discussões, possibilitando uma boa reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador.

O estágio não é apenas um momento de reprodução de uma prática observada, pois não está separada da proposta curricular do curso, antes sim, é um momento de articulação teórico-prático, conforme Kuenzer (1992) é práxis que articula teoria e prática.

Este estudo justifica-se pela necessidade de um embasamento teórico-científico dos aspectos que norteiam a Psicomotricidade para que se constate uma melhora na conduta motora, psicológica e social da criança na educação infantil, proporcionando a dinamização do potencial e constituindo-se em recurso para o desenvolvimento completo e harmonioso destes indivíduos, de forma lúdica e prazerosa.

CAPÍTULO 1

ESTÁGIO I – GESTÃO EDUCACIONAL

1.1 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA ESCOLA

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), a Escola Municipal Professora Francisca Zena Brasileiro foi fundada em 4 de novembro de 1986, em homenagem à Professora Francisca Zena Brasileiro por ter doado um terreno para a construção da referida Escola.

A Escola está situada no bairro Centenário, na Rua Osvaldo Cruz s/n na zona oeste da cidade de Campina Grande – Paraíba e passou por uma reforma no ano 2009. Este Estabelecimento de ensino surgiu devido a doação do terreno pela professora Zena. No ano da sua fundação o gestor municipal era Ronaldo Cunha Lima e a secretária de educação era a professora Margarida Motta Rocha.

Inicialmente, a escola teve como diretora por 3 meses a professora Odete e a primeira professora foi Edi Bezerra. Posteriormente, por indicação, assumiu a direção da escola a professora Marta Olímpio Catão. No ano de 2009, especificamente no mês de maio, houve a reforma e ampliação com recursos do FUNDEB e recursos próprios na gestão do prefeito Veneziano Vital do Rego Segundo Neto e com o secretário de educação Flávio Romero Guimarães e a gestora da instituição era a professora Joselma Dionísio Cunha.

1.2 INFRA-ESTRUTURA

1.2.1 Dependência da Escola

A escola possui cinco salas de aula, uma biblioteca, um laboratório de informática, uma; quadra de areia, uma área externa para recreação, uma cozinha, seis banheiros, uma secretaria e uma diretoria.

Ainda, possui os seguintes equipamentos e material pedagógico: 06 Computador HP, 01Laboratório de Informática, Impressora Laser Jet, 01Freezer, 04Geladeiras, 01Estufa, 01Dvd, 01Fogão elétrico, 03 Botijão de gás, 01Retroprojeter, Armários, Estante , Mesas, Cadeiras, 03Televisor Lcd, 02 Micro System, 01Vídeo Cassete, 01 som, 01Data Show, 01Caixa Amplificadora, 03Microfones, 01 filmadora, 01 câmera fotográfica, 01 telefone fixo.

Quanto aos recursos humanos, a Escola possui: duas auxiliares de recreação, um superior em administração com seis anos, na escola dois anos; uma gestora com nove anos de experiência na escola e seis anos de orientação, um assistente social com quarenta anos de experiência e quatro anos na escola, uma psicóloga com cinco anos de experiência e na escola três meses, um supervisor com vinte e cinco anos de experiência e na escola quatro anos, duas merendeiras com curso fundamental, uma dois anos na escola, outra merendeira com experiência no ensino fundamental e dois anos na escola, três auxiliares de serviço gerais, um com fundamental e seis anos de experiência, sendo dois anos na escola, um no ensino médio e experiência de seis anos, sendo cinco anos na escola, um no fundamental, cinco anos de experiência e três anos na escola; três porteiros um com o ensino médio e cursa o ensino superior, três anos na escola, um com fundamental 1 experiência vinte e três na escola, outro com ensino fundamental, vinte e três anos de experiência e na escola tem vinte e dois anos.

Quanto aos professores, são onze no total. Seis efetivos com nível superior todos com mais de dez anos de experiência na escola, um professor com dose anos, um com seis, dois com quatro anos, um com três anos. Ainda, cinco professores são contratados, um com o curso superior e 19 anos de experiência na escola, um com ensino médio e experiência e dez anos na escola, três professores com o ensino médio, porém estão cursando o ensino superior em pedagogia, um deles com vinte anos de experiência na escola, um com dezoito anos de experiência e com seis meses na escola, um não sabe o tempo de experiência porém está há seis meses na escola. A escola possui, ainda, um professor efetivo de educação física com dez anos de experiência e doze anos na escola. Cinco professores fazem parte do Programa Mais Educação na escola

A Escola é formada por docentes, técnicos, discentes, pessoal administrativo e toda a comunidade escolar. Na parte administrativa há duas secretarias, porém na parte pedagógica da instituição se encontra 1 gestora, 1 supervisor educacional, 1 assistente social, 11 professores, 2 merendeiras, 2 vigias e 1 auxiliar de serviços gerais

1.3 ASPECTOS ESTRUTURAIS E DE FUNCIONAMENTO

1.3.1 Caracterização da População Escolar

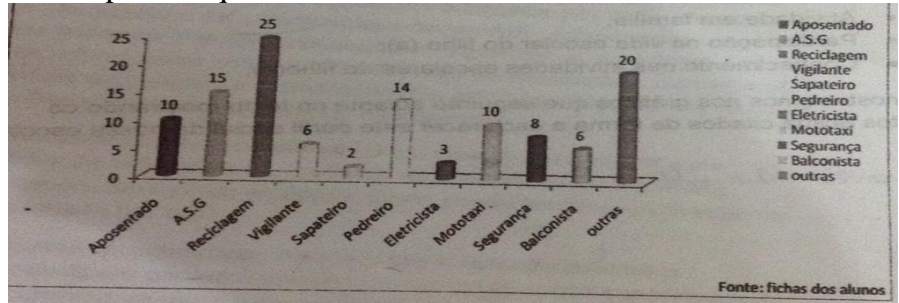
Através dos gráficos que seguem veremos todo perfil humano da instituição, as peculiaridades da comunidade, corpo docente da escola e todos os demais aspectos, traçando, assim, o perfil social da escola. Ainda, teremos informações como número de pessoas na

família, com quem mora o alunado, número de pessoas que trabalham na casa, onde trabalham, profissão do pai e mãe e participação da família na vida escolar dos filhos.

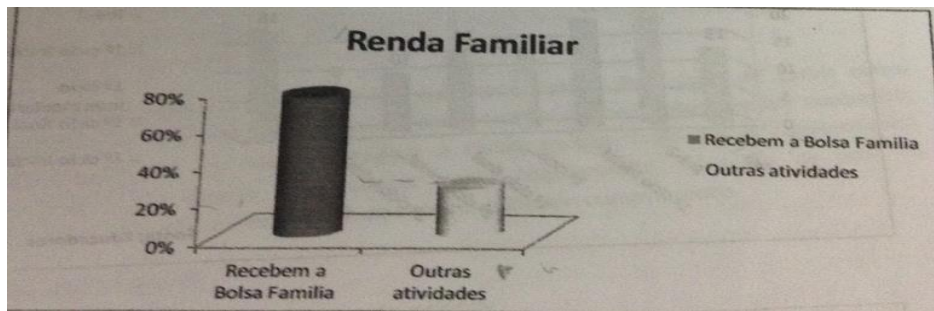
Com quem moram:



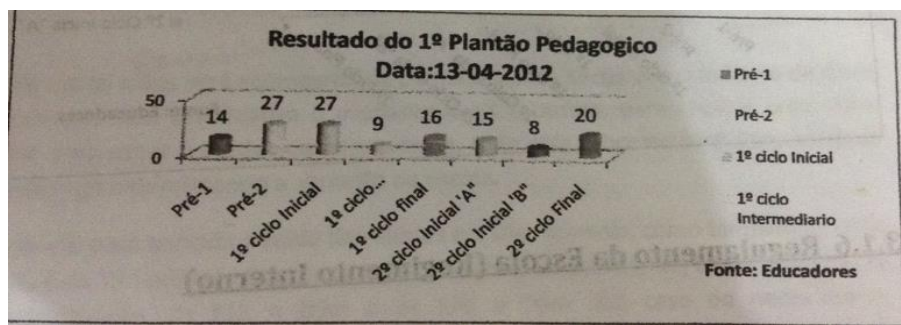
Números de pessoas que trabalham na casa:



Programa do governo



Participação na vida escolar do filho(a)



1.3.2 Procedimentos de Funcionamento

Na escola professora Francisca Zena Brasileiro as faltas cometidas pelos discentes são acompanhadas pelo assistente social. Como acompanhamento, o máximo de cinco faltas mensais dos alunos, sem justificativa, o profissional irá a campo para realizar uma visita domiciliar para saber o motivo da infrequência. Todo esse processo é documentado através de registros relatando a situação na escola. A tolerância para entrada e saída dos alunos em dias normais, como também em dias de chuvas, é de quinze minutos, sendo que não havendo recreio, o aluno(a) deverá sair da instituição às 11 horas e 00 minutos e às 17 h e 00 m. Em caso de necessidades extraordinárias como: exame, consulta e outras, a mesma deverá comunicar ao professores ou se dirigir à gestão da escola. Não devendo o mesmo repetir o atraso frequentemente por três vezes, sob pena de advertência em registro na instituição e encaminhamento para órgãos competentes.

1.3.3 Horários de funcionamento da escola

Turno	Início	Término
Manhã	07:00	11:20 min
Tarde	13:00	17:20 min
Recreio	09:20 min (manhã)	09:35 min
	15:20 min (tarde)	15:35 min

A instituição atende a Educação Infantil, 1º ciclo inicial ao 2º ciclo final e educação física, o currículo é organizado segundo os parâmetros curriculares, é regido pelas leis nacionais vigentes no que cerne à educação.

1.4 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE ESCOLAR

1.4.1 Objetivos Educacionais

A escola Professora Francisca Zena Brasileiro tem como objetivo principal o foco na aprendizagem tendo como objetivos específicos oferecer educação de qualidade visando

domínio das competências básicas, conteúdo, desenvolvimento cognitivo, afetivo e habilidades sociais, assim como para o avanço nos níveis de escolaridade.

Na área pedagógica, o orientador tem como foco principal trabalhar as dificuldades relacionadas à aprendizagem organizando o trabalho pedagógico de forma articulada com as outras áreas da equipe. A avaliação de aprendizagem do aluno é realizada pelos professores de forma contínua durante os quatro bimestres que compõem o ano letivo, sendo realizada para efeito de acompanhamento de diagnóstico: um ao término do primeiro semestre e o último ao término do segundo semestre como uma avaliação interna semestral que deve constar as competências desenvolvidas pelo aluno que é de acordo com as diretrizes da instituição que foram estabelecidos critérios para os instrumentos avaliativos.

1.4.2 Planejamento de Ensino e Avaliação

De acordo com o Projeto Pedagógico da escola, objetiva-se que os educandos possam ser mais gente e não apenas detentores de competências e habilidades técnicas. Eles precisam aprender a falar, a ler, a calcular, confrontar, dialogar, debater, sentir, analisar, relacionar, celebrar, saber articular o pensamento e o seu próprio sentimento, sintonizados com a sua história de luta pela terra, ou seja, cidadãos conscientes e capazes de interagir na sociedade.

Discutimos sobre avaliação nesse processo contínuo que é o ato de ao mesmo tempo formar conhecimento já visto por uma gama de situações pré-definidas no universo da educação escolar como também ressignificar o contexto incoerente que não acontece obstante a todo e qualquer indivíduo.

O dia-a-dia escolar deve ser espaço de concentração para o estudo, mas também da fala, da discussão, da expressão de sentimentos. A educação não é obra apenas da inteligência, do pensamento, é também da afetividade, do sentimento. E é esta combinação que precisa estar tanto no ato de educar, como no de ser educado e deve ser o pilar da relação educador-educando, sustentado pelo companheirismo e pelo respeito no sentido profundo e libertador da palavra.

Entendemos a avaliação como um processo contínuo e cumulativo, contextualizado por toda a comunidade escolar. Serão realizadas práticas avaliativas diagnósticas, investigativas, participativas, levando em consideração o aluno como um todo, a sua bagagem cultural e as diferenças individuais. Uma avaliação pensada para a construção e realizada durante os momentos de ensino constante não em paradas específicas para checar esta

aprendizagem é chamada de processual ou formativa que compreende o tipo de sistemática que deveria acontecer nas instituições.

1.5 RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NA ESCOLA

Durante as observações realizadas e o período de convivência nesse ambiente escolar, aparentemente percebemos que existe um ambiente agradável onde as pessoas vivem numa convivência de respeito e solidariedade um com os outros.

Professores que vão à cozinha ajudar a merendeira a servir aos alunos, visto que não é o papel do professor, mas em solidariedade ao outro funcionário e aos alunos ajudam nessa função. O porteiro está sempre disponível na secretaria ajudando a tirar xerox para todos os professores que estão em sala de aula. A supervisora educacional é muito presente sempre observando a escola com suas funções de investigar, diagnosticar, avaliar o currículo em integração com os outros profissionais da educação, supervisiona o cumprimento dos dias letivos e horas/aulas estabelecidas legalmente sempre com um sorriso no rosto. Os professores quando precisam sair, a gestora está sempre disponível para ocupar seu lugar em sala de aula. Entre os professores, um se destacou como insatisfeito com a gestão, não aceita muito as decisões que são tomadas. Vemos que o pessoal da secretaria conversa com os alunos e tenta resolver os problemas com o diálogo entre os alunos e professores. Essa mesma postura de diálogo foi tomada pela gestão da escola para solucionar os problemas entre alunos e familiares.

Toda a equipe da escola tem um bom relacionamento interpessoal, mas nem sempre as decisões que são tomadas pela gestão são agradáveis. A equipe de trabalho é sempre muito recíproca com as falas que são direcionadas em todos os setores, pois nem sempre as decisões são tomadas considerando a opinião de todos envolvendo o processo pedagógico.

1.6 RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE

A escola e a família são instituições diferentes e, portanto, com objetivos diferenciados. A família é o seio ao qual o ser humano se desenvolve físico, psicológico e socialmente e nela que se constrói sua identidade enquanto seus princípios norteadores que seguiram ao longo de sua existência, enquanto a escola sistematiza o conhecimento cultural para que o educando vivencie nos momentos em que se fizerem necessário exerce um papel fundamental na socialização para poder formar nesses alunos princípios éticos e morais.

Observamos que a comunidade tem pouca participação no ambiente escolar. Pelo que foi relatado pela gestora, a família participa muito pouco das atividades escolares de seus filhos sendo uma dificuldade trazer esses pais para escola. Este conflito entre escola e família é percebido de acordo como se dá as sistemáticas da aprendizagem dos alunos, justificando o sucesso ou fracasso escolar de uma criança pela negligência ou pelo apoio do ora grupo familiar, ora do grupo escolar de uma criança entendemos sobre essa questão é que, segundo vários teóricos, inclusive Carvalho, 2004, "cada vez mais se faz necessário o estabelecimento de uma parceria entre a escola e família. Portanto, a qualidade da educação dependerá da complementação de ambas as partes.

A família tem um papel imprescindível na vida de seus filhos, é onde acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos através da educação doméstica na qual o filho aprende a respeitar os outros, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade. A escola vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família. Dessa forma, podemos dizer que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam (TIBA, 2002, p. 111).

Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do aluno. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente, porém não temos visto essa presença dos pais na escola em que estávamos em observação, nota-se a falta de interesse por parte da família, a vida familiar e vida escolar são simultânea e complementares e é importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano.

A escola deve ser um espaço onde todos participem do planejamento e execução de todas as suas ações, onde "o conjunto de valores, normas e relações obedecem a um dinâmica singular e viva" (VEIGA E RESENDE,1998).



Foto: momento do lanche na cantina

1.7 PROGRAMAS E PROJETOS PEDAGÓGICOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

Os programas e projetos da Escola Zena Brasileiro são Capoeira, Pais Presentes, Escola Eficiente, Plano de ação, Mais Educação, Educação Física, Ações de liderança, Documentos, PDE, Jornal Escolar, Arquivos, Portfólios curricular e processos, Plantões, Planejamentos, Reuniões, Livros catalogados, CPI'S, dentre outros.

Com o programa mais educação na escola, é possível promover a qualidade social na escola de tempo integral. Esse projeto é muito importante para o desenvolvimento do ensino aprendido das crianças, as atividades complementares realizadas no projeto ajudam as crianças a terem um desempenho nas aulas e adquirindo novos conhecimentos que possibilita um melhor convívio social.

A capoeira na escola promove a socialização dos alunos em momentos lúdicos, porém ela é um instrumento pedagógico para o professor. A capoeira resgata e desperta a autoestima, autoconfiança, que são fundamentais para a aprendizagem das crianças.

Hoje com a lei 10.639/03 que institui o ensino de assuntos e história da África nos currículos escolares, a capoeira pode ganhar maior força para ser reconhecida como conteúdos riquíssimos para o acervo cultural do aluno, desenvolvendo não somente os aspectos motor, mais também o cognitivo e afetivo-social'' (NATIVIDADE, 2005).

A justificativa destes projetos é que a realização deles venham despertar na comunidade escolar um olhar sobre a necessidade de construir uma identidade cidadã em meio a era digital, sendo importante o desenvolvimento de uma educação voltada para a cidadania, levando-os a conhecer seus direitos e deveres no meio em que estão inseridos.

1.8 A INTERVENÇÃO VIVENCIADA NA ESCOLA

1.8.1 Introdução

O presente projeto de intervenção parte de um estudo realizado na Escola Francisca Zena Brasileiro, situada no bairro Centenário, em Campina Grande-PB.

O objetivo deste projeto é apresentar a relevância de uma gestão participativa e seu envolvimento com o processo de ensino aprendizagem, demonstrando como diferencial a importância da participação e do acompanhamento da família nas atividades que são desenvolvidas na escola. Com base neste pressuposto, o presente trabalho levanta a seguinte problemática: de que forma a gestão escolar pode fortalecer a relação da escola com a família em processo do desenvolvimento da criança? Este problema nos permite analisar a necessidade da presença da família na gestão escolar e no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, tendo o compromisso na melhoria da qualidade do ensino.

Inicialmente, foi necessário realizar pesquisas e através dela utilizamos os seguintes procedimentos: a observação da atuação da gestão escolar, entrevistas com professores, alunos, funcionários e com as famílias internas da escola. Como resultado, pode-se obter que a participação da família é extremamente relevante para o processo de ensino e aprendizagem. Concluindo que a família é tão necessária no processo de ensino como o professor, gestor e coordenador e demais funcionários da unidade escolar, verificando que a interação se faz importante e pode ser materializada através de um produto final, cuja elaboração pode ser dividida por todos, aprendendo a definir funções e dividir trabalhos.

1.8.2 Justificativa

O espaço escolar é o lugar onde os educandos deverão aprender a ler, escrever e interagir com toda a comunidade escolar. A escola, por sua vez, afirma que o êxito do processo educacional depende e muito da atuação e participação da família, que deve estar atenta a todos os aspectos do desenvolvimento do educando.

A demonstração de interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental em seu processo de aprendizagem. Ao perceber que pais e escola se interessam por seus estudos e por suas experiências escolares a criança sente-se valorizada, desenvolvendo-se de forma segura e com boa autoestima.

Devido ao conhecimento prévio da escola e do relato da gestora em razão do crescente número de alunos faltando as aulas, associados à falta de interação dos pais, sentimos motivadas para realizar uma palestra onde será discutido a problemática com eles, colocaremos um vídeo de motivação e uma dinâmica, baseada na necessidade atual da problemática da ausência da família no espaço escolar.

1.8.3 Situação problema

A falta de conscientização, participação, acompanhamento e estímulo da família na vida escolar dos filhos. Como incentivar as famílias a demonstrarem interesse e estímulo em tudo o que diz respeito à vida escolar dos filhos?

1.8.4 Duração do projeto

O projeto terá duração de 20 horas, distribuído em uma semana, de 15 a 21 de julho de 2016, no período manhã.

1.8.5 Público alvo

O público alvo de nosso projeto de intervenção serão as famílias da Escola Municipal Professora Zena Brasileiro.

1.8.6 Objetivo geral:

- Analisar o círculo de convivência entre a família e a escola, para que haja um vínculo afetivo das famílias com a gestão escolar.

1.8.7 Objetivos específicos:

- Identificar os principais resultados trazidos pela participação dos pais na escola.
- Fortalecer a convivência entre a família e a escola.
- Envolver as famílias na organização e na realização dos eventos escolares.

1.8.8 Embasamento teórico

Tomamos como ponto de partida a família como pilar de nossa problemática, ou melhor, à importância da família na escola. O homem, como ser social estabelece sua primeira rede social quando vem ao mundo. A interação com a família lhe possibilita o aprendizado e a socialização. Sendo assim, todo processo de construção do sujeito é realizado na relação com grupos e rede sociais e que podemos denominar de família.

Como construções sociais relativamente recentes, cada família necessita lidar com seus padrões e conceitos preestabelecidos para deles fazer emergir uma maneira original de construir um grupo familiar com funções de direitos e deveres que atendam ao que dele participam (Battaglia, 2002, p.7).

Família é fator de fundamental importância na formação de um ser porque ela é a primeira escola, é a família que ensina os primeiros passos àquele que continuará num processo de formação por muitos anos.

1.8.9 Metodologia

Este projeto de intervenção tem como método de ação principal o comprometimento de atores envolvidos no contexto, por esta razão envolve, além dos alunos, seus familiares e o corpo técnico e docente da instituição, visando uma mudança de conceito, ou seja, levar os envolvidos a terem uma reflexão sobre a necessidade da presença da família no âmbito escolar. As estratégias a serem utilizadas, serão: palestra, dinâmica de grupo, reunião com gestão e equipe técnica da escola, visitas a escola, entre outras.

Após o levantamento do problema, o projeto de intervenção é indicado para que a família se conscientize da importância do seu papel na vida escolar dos seus filhos. Segundo Tiba (2002, p 183) “se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar”. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais, para superá-los.

1.8.10 Recursos

Os recursos necessários serão computador, data show, vídeo, internet, dinâmica, apostila, música, bombons, brindes, mensagens de incentivo para os pais, palestrante mediador.

1.8.11 Avaliação

Será contínua e processual através da observação da participação e colaboração dos pais na palestra.

1.8.12 Cronograma

Tempo	Dias	Atividades
4 horas	15/07/2016	Planejamento do projeto
4 horas	18/07/2015	Encontro com a gestora da escola para a apresentação do projeto
4 horas	19/07/2016	Pesquisa sobre o tema em estudo: dinâmica, Vídeo de motivação família x escola.
4 horas	20/07/2016	Confecção de mensagens, compras de bombons e brindes para sorteio com os pais.
4 horas	21/07/2016	Culminância e Palestra Motivadora

1.8.13 Atividades

Pesquisas sobre o tema; vídeo, músicas e dinâmicas. Confecção de mensagens com bombons para os pais, brindes para sorteio, palestras.

1.8.14 Relatório

Neste espaço, objetivamos relatar a intervenção vivenciada na Escola Municipal Professora Zena Brasileiro, situada na rua Oswaldo Cruz, s/n Centenário, em Campina Grande –PB, no período de 15 a 21 julho de 2016. Após as experiências e contato com alunos, professores e gestão escolar nos debruçarmos em busca de subsídios teóricos que contemplassem a temática do projeto, pois o estágio não é uma prática isolada, mas é a partir da relação de subsídios teóricos que são construídas práticas que atendam aos problemas a

serem superados, como aborda PIMENTA e LIMA (2004, p. 45) [...] O estágio, ao contrário do que se promulgava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Neste sentido o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Diante disso buscou-se trabalhar sobre esse problema na escola.

Após termos realizado a observação na escola, foi visto a necessidade de realizar uma intervenção sobre o tema "A Importância da Participação dos Pais na Escola". Pois nos foi relatado pela direção, que os pais dessa escola não têm interesse em procurar a escola para saber e acompanhar a aprendizagem dos seus filhos na escola e em casa, eles apenas comparecem nas reuniões em que são convidados e nos eventos que a escola realiza. A educação perpassa tanto o ambiente escolar quanto o familiar.

A interação entre ambos é muito importante para o sucesso do processo ensino aprendizagem (SOUSA et al, 2012, p.5). Mas a realidade no campo de estágio tem se apresentado diferente, pois de acordo com os relatos as famílias têm se “esquecido” da sua função, depositando somente estes cuidados pedagógicos aos professores, que muitas vezes tem reclamado por esta ausência de participação familiar.

Sendo assim, no primeiro dia (15/07) nos reunimos para planejarmos a intervenção: uma reunião para os pais e uma palestra ministrada pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, com o tema "A Importância da Participação dos Pais na Escola: perspectivas e desafios".

No segundo dia (18/07) nos reunimos com a gestora da escola para apresentarmos o projeto para ela, onde falamos sobre o espaço da escola que iríamos utilizar e equipamentos.

No terceiro dia (19/07) pesquisamos sobre o tema em estudo, uma dinâmica e um vídeo de motivação família x escola.

No quarto dia (20/07) confeccionamos mensagens com bombons para distribuir com os pais e organizamos alguns brindes para sorteios entre eles.

No quinto dia (21/07) foi realizada a culminância, no primeiro momento da reunião a equipe se apresentou distribuimos entre os pais uma mensagem com bombom para serem lidas, assim dando início a um momento de reflexão com a participação deles, logo após uma dinâmica onde eles deveriam abrir uma bala com uma mão só e depois de algum tempo sem conseguir veriam que não seria possível. Após a experiência, foi aberto um debate e mostrado aos pais que assim é o trabalho da professora sozinha na aprendizagem dos seus filhos. No comparativo da dinâmica e a vida escolar, o bombom é a criança e a mão que foi usada para

abrir a bola é a professora e a outra mão é a família. Moral da história: se a professora fizer o trabalho sozinha irá conseguir, mas demorará e será muito mais difícil, mas se tiver a outra mão (a família) ficará mais fácil e eficiente. Após a dinâmica, algumas reflexões foram feitas sobre a importância da família na escola.

A união da família com a escola é de fundamental importância na aprendizagem, uma vez que alguns alunos apresentam dificuldade e a professora sozinha, tendo muitos alunos em sala, não consegue fazer com que todos avancem no processo de aprendizagem. Para López (2009, p.27):

O contato entre a família e a escola é necessário em qualquer idade, durante os primeiros anos ele terá de ser bem mais intenso para coordenar as atividades educativas que permitam a rápida aquisição dos hábitos propostos. Serão identificados possíveis ciúmes, atrasos de maturidade e dificuldades sensoriais (visão, audição...) que muitas vezes a escola consegue detectar com maior clareza que a família, o que pode exigir atuações imediatas para evitar seu agravamento.

Durante a realização da reunião seria exibido um vídeo trazendo uma mensagem reflexiva *família x escola* (A importância do acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos) e para o final seriam sorteados alguns brindes com agradecimentos pela participação de todos.

No momento em que acontecia a reunião, a gestora da escola entrevistou uma pauta colocando os assuntos referentes ao bimestre da escola, dificultando a conclusão do que foi planejado para a reunião da intervenção, sendo possível realizar a nossa apresentação, a entrega das mensagens com bombons para reflexão e dinâmica, a participação da Prof^a. Dra. Valdecy Margarida complementando a discussão sobre a importância da família na escola e na vida escolar dos filhos. Não utilizamos o data show, como também não foi possibilitado o espaço físico adequado para o acontecimento da reunião que seria no auditório, onde acontecia no momento a aula de educação física e assim a gestora nos colocou na sala da biblioteca, um lugar pequeno para acomodação de todos, mas a reunião transcorreu mesmo com toda dificuldade encontrada pelo caminho. Ao nosso olhar foi proveitoso porque a palestra foi de grande relevância para os pais, que era o nosso principal alvo, a gestão da escola e a equipe técnica.

Ficamos com a certeza de que os pais vão refletir melhor sobre a sua participação na vida escolar dos filhos e que as crianças terão um olhar mais cuidadoso no acompanhamento escolar por seus pais e que a escola tem falhas na sua gestão democrática.

Durante o período de observação na instituição tivemos experiências essenciais para a nossa formação, o mesmo nos proporcionou o contato direto, onde participamos da rotina no momento da distribuição da merenda das crianças, sendo possível observar na prática como realmente acontece o funcionamento da escola (pelo menos na escola campo de estágio).



Foto: reunião de planejamento



Foto: culminância do projeto

CAPÍTULO 2

ESTÁGIO II – EDUCAÇÃO INFANTIL

2. 1 DIAGNOSE DA UNIDADE ESCOLAR

2.1.1 Histórico Escolar

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), a Escola Municipal Professora Francisca Zena Brasileiro foi fundada em 4 de novembro de 1986, em homenagem à Professora Francisca Zena Brasileiro, por ter doado um terreno para a construção da referida Escola.

A Escola está situada no bairro Centenário, na Rua Osvaldo Cruz s/n na zona oeste da cidade de Campina Grande – Paraíba e passou por uma reforma no ano 2009.

Este Estabelecimento de ensino surgiu devido a doação do terreno pela professora Zena. No ano da sua fundação, o gestor municipal era Ronaldo Cunha Lima e a secretária de educação era a professora Margarida Motta Rocha.

Inicialmente, a escola teve como diretora por três meses a professora Odete e a primeira professora foi Edi Bezerra. Posteriormente, por indicação, assumiu a direção da escola a professora Marta Olímpio Catão.

No ano de 2009, especificamente no mês de maio, houve a reforma e ampliação com recursos do FUNDEB e recursos próprios na gestão do prefeito Veneziano Vital do Rego Segundo Neto, com o secretário de educação Flávio Romero Guimarães. Na época, a gestora da instituição era a professora Joselma Dionísio Cunha.

2.1.2 Proposta Pedagógica da Escola-Linha de Trabalho - Eixo temáticos/campo de experiência

A escola municipal Professora Francisca Zena Brasileiro, com os princípios e diretrizes de decisões pedagógicas, aprovadas e assumidas pela instituição de ensino, envolveu o corpo docente, técnico, discente, administrativo e toda a comunidade da escola. Após análises, reflexões e discussões sobre a proposta pedagógica da escola, e de acordo com as necessidades da comunidade, assim como a legislação vigente, foi elaborado levando em consideração a participação de todos. Tendo como fundamento principal o foco na aprendizagem, e como missão oferecer educação de qualidade, visando domínio das

competências básicas, conteúdos, desenvolvimento cognitivo, afetivo e habilidades sociais indispensáveis a atuação do aluno na sociedade, assim como para a transposição nos níveis de escolaridades, para isso buscamos parcerias com a comunidade/família tendo como foco o sucesso do aluno.

O fio condutor desse processo são os valores que foram adotados institucionalmente como:

- Educação voltada para a aprendizagem
- Responsabilidades
- Trabalho cooperativo como forma preferencial de atuação
- Valorização dos professores

A escola procura trabalhar de forma ampla a plenitude das competências e habilidades sempre com o olhar voltado para o desenvolvimento da criança aprendiz, vendo o ensino como processo de busca dos conhecimentos nunca como meio e sempre inserido o aluno como produtor da aprendizagem.

2.1.3 Planejamento escolar

De acordo com o Projeto Pedagógico da escola, objetiva-se que os educandos possam ser mais gente e não apenas detentores de competências e habilidades técnicas. Eles precisam aprender a falar, a ler, a calcular, confrontar, dialogar, debater, sentir, analisar, relacionar, celebrar, saber articular o pensamento e o seu próprio sentimento, sintonizados com a sua história de luta pela terra, ou seja, cidadãos conscientes e capazes de interagir na sociedade.

Sobre o planejamento, é realizado uma vez por mês, sendo aos sábados. Cada sala recebe os temas para ser trabalhado durante todo o mês, sendo que cada professor elabora o plano de aula semanal através das informações passada no planejamento.

2.1.4 Avaliação: registro reflexivo-diário de campo

Discutimos sobre avaliação nesse processo contínuo que é o ato de, ao mesmo tempo, formar conhecimento já visto por uma gama de situações pré-definidas no universo da educação escolar como também ressignificar o contexto incoerente que não acontece obstante a todo e qualquer indivíduo.

O dia-a-dia escolar deve ser espaço de concentração para o estudo, mas também da fala, da discussão, da expressão de sentimentos. A educação não é obra apenas da inteligência, do pensamento, é, também, da afetividade, do sentimento. E é esta combinação que precisa estar tanto no ato de educar, como no de ser educado e deve ser o pilar da relação educador-educando, sustentado pelo companheirismo e pelo respeito no sentido profundo e libertador da palavra.

Entendemos a avaliação como um processo contínuo e cumulativo, contextualizado por toda a comunidade escolar. Serão realizadas práticas avaliativas diagnósticas, investigativas, participativas, levando em consideração o aluno como um todo, a sua bagagem cultural e as diferenças individuais. Uma avaliação pensada para a construção e realizada durante os momentos de ensino constante não em paradas específicas para checar esta aprendizagem é chamada de processual ou formativa que compreende o tipo de sistemática que deveria acontecer nas instituições.

2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2.1 A importância do brincar na educação

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dar prazer, não exige como condição um produto final, relaxa, envolve, ensina regra, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

Para a criança, o brincar é atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar. Aprender e se desenvolver. Kishimoto afirma que

é importante procurar sempre observar, acompanhar e participar do brincar da criança para criar vínculos, fazer mediações. Não observar; olhar a criança para ver o que ela já sabe fazer e quais são suas atividades favoritas, não acompanhar; juntar-se

ao brincar com a criança para poder aumentar a complexidade do brincar mas deixando a criança controlar e determinar a direção do brincar, no ser criativo; redescobrir a criança dentro de si e experimentar novas formas de brincar como o brinquedo, usando o brinquedo como suporte para descobrir muitas maneiras de brincar com outras crianças (KISHIMOTO, 2009).

2.2.2 A criança e o movimento

A diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da educação infantil reflete diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento no cotidiano na pré escola. É muito comum que, visando garantir uma atmosfera de ordem e de harmonia, alguma prática educativa procure simplesmente suprir o movimento, impondo as crianças de diferentes idades rígidas restrições posturais. Isso se traduz a uma imposição de longos momentos de espera em fila ou sentada, em que a criança deve ficar quieta, sem se mover ou na realização de atividades, mais sistemáticas como de desenho escrita ou leitura, em que qualquer deslocamento, gesto ou mudança de posição pode ser vista como desordem ou indisciplina.

A forma mecânica pela qual são feitas as manipulações, além de desperdiçarem o rico potencial de troca afetiva que trazem esses momentos de interação corporal, deixam a criança numa atitude de passividade, desvalorizando as descobertas e os desafios que ela poderiam encontrar de forma mais natural, em outras situações. O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. As brincadeiras que compõem o repertório infantil e que variam conforme a cultura regional apresentam-se como oportunidades privilegiadas para desenvolver no plano motor.

2.2.3 A música

Existem muitas possibilidades de buscar as contribuições da música no desenvolvimento da criança, uma vez que ela se faz presente em suas vidas antes de sua alfabetização. A relação com a música, às vezes, já se inicia no ventre materno e segue no decorrer da sua infância. Nas brincadeiras infantis, as crianças usam a música como forma de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem.

A música e a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais

diversas situações, faz parte da educação desde há muito tempo. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo a linguagem. O música e uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral e na educação infantil.

O contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida e importante ponto de partida para o processo de musicalização, ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolve o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. O trabalho com música proposto garante à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível que oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação, de hipóteses e de elaboração de conceitos.

2.2.4 Artes visuais:

A importância das Artes Visuais na Educação Infantil desenvolve uma conscientização e valorização do ser humano, em especial às crianças, não pelo o que ela tem de material ou pelo seu valor econômico e sim, a valorização dele (a) como pessoa humana, capaz de criar e recriar. Valorizando sua existência, sua dignidade, seu poder de ser e estar no mundo e fazer parte dele vivenciando seus direitos e deveres de cidadão ativo e atuante e transformador da sociedade.

O trabalho com as artes visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimentos próprios a cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criação devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer das capacidades criativas das crianças. No processo de aprendizagem em artes visuais a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolver escolhas experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna ou externa. O percurso individual da criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional, porém a criação artística e um ato exclusivo da criança. É no

fazer artísticos e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em artes visuais acontece.

2.2.5 Linguagem Oral e Escrita

A linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. O trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento. Antes de falar com fluência, as crianças, desde muito pequenas, já são capazes de utilizar linguagem oral para diversos fins: pedir, solicitar, determinadas ações ou objetos, expressar seus sentimentos, perguntar ou explorar o mundo a sua volta.

O uso que a criança faz da linguagem fornece vários indícios quanto ao processo de diferenciação entre o eu e o outro, possibilitando formas mais objetivas e diversas de compreender o real. Ao mesmo tempo em que enriquece as possibilidades de comunicação e expressão, a linguagem representa um potente veículo de socialização. E na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, partilhando significado e sendo significado pelo outro. Cada língua carrega em sua estrutura um jeito próprio de ver e compreender o mundo o qual se relaciona a características de cultura e grupos sociais singulares.

Em relação ao aprendizado da linguagem escrita concepções semelhantes aquelas relativas ao trabalho com a linguagem oral vigoram na educação infantil em uma outra perspectiva aprendizagem da leitura e da escrita se iniciam na educação infantil por meio de um trabalho com base na copia de vogais e consoantes, ensinada uma de cada vez, tendo como objetivo que as crianças relacionem sons e escritas por associação, repetição e memorização de sílabas. A prática em geral realiza-se de forma supostamente progressiva, primeiro as vogais, depois as consoantes em seguidas as sílabas até chegar as palavras. A essa concepção, a crença de que a escrita das letras pode esta associada também a vivência corporal e motora que possibilita a interiorização dos movimentos necessários para reproduzi-las.

2.2.6 Matemática

A matemática tem a finalidade de proporcionar oportunidades para o aluno a fim de que possa se comunicar matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar

resultados argumentando a respeito de suas conjecturas, utilizando, para isso, a linguagem oral e a representação por meio de desenhos e da linguagem matemática.

As noções matemáticas são construídas pelas crianças a partir das experiências proporcionadas pelas interações com meio, pelo intercâmbio com outras pessoas que possuem interesses conhecimentos e necessidades que podem ser compartilhadas. A criança tem e pode ter varias experiências com o universo matemático e outros que lhe permitem fazer descobertas, tecer relações, organizar o pensamento, raciocínio lógico, situa-se e localiza-se espacialmente.

2.3 O COTIDIANO DAS SALAS DE AULAS INFANTIS - ROTINAS

O presente relatório tem como objetivo descrever e analisar as etapas do Estágio Supervisionado II (Educação Infantil), na Escola Municipal Professora Francisca Zena Brasileiro, localizada no bairro do Centenário, em Campina Grande-PB.

Primeiramente foi feito todo planejamento de observação e leituras de textos com a orientação da professora responsável pelo Estágio Supervisionado, a Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva. Conforme sua solicitação, o estágio foi realizado na turma do Pré I, período de 12 a 17 de setembro de 2016, no turno manhã, onde fui recebida cordialmente pela professora juntamente com seus alunos.

Durante todo o processo de observação pude verificar a forma como a professora estimula seus alunos. Observei que as aulas são prazerosas, muito dinâmicas e principalmente interativas, sempre respeitando o espaço das crianças de acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Sobre a rotina, foi possível observar que a professora segue uma rotina que isso não quer dizer que todos os dias tenha a mesma atividades. Ela sempre inicia reunindo as crianças em algum espaço externo já que os espaços da sala e muito restrito. Então, ela reúne todas as crianças em rodas, faz a acolhida das crianças e conta uma história. Sempre tem o momento da história e segue a rotinas de acordo com os objetivos propostos. Dentro desta rotina, pude observar que ela realiza sempre a contação da história, acolhida com música e também algumas atividades pedagógica de acordo com os conteúdos que são estabelecidos por faixa etária de 4 a 5 anos. Foi observado que ela realiza atividades variadas contemplando as áreas de matemáticas, de oralidade, também, e propondo algumas brincadeiras neste momento pedagógico. Entre estas brincadeiras pude observar a forma que é feita a chamada viva

criativa onde as crianças identificam os nomes dos colegas e as letras iniciais e finais do nome próprio.

Desta forma, a criança é vista como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNS).

Sobre a sala destinado a Educação Infantil, foi possível observar um espaço muito reduzido para 18 alunos na faixa etária de 4 a 5 anos no qual não oferece condições de movimentos para as crianças, dificultando a realização de algumas atividades. Sempre que a professora tenta achar uma opção, uma alternativa para realizar estas atividades, tem que recorrer ao espaço externo, que são o campo da escola próximo a uma árvore onde as crianças sentam e o momento da rodinha é realizado lá e na lateral externa da escola. Tem, também, uma calçada onde as crianças ficam sentadas onde são feitas as atividades da rodinha juntamente com a professora.

É possível perceber que nem todos os momentos as crianças podem se envolver nas atividades em sala de aula por falta de espaço, dificultando o manuseio dos brinquedos a interação entre elas, mas isso não se torna impedimento para que a rotina e as necessidades individuais das crianças sejam respeitadas.



Foto: imagem das crianças com a professora Rosecleide

2.4 ANÁLISES DA SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES NA SEMANA DA OBSERVAÇÃO

2.4.1 Objetivo da atividade

Levar a criança a entender a importância da saúde bucal, fazendo com que a criança saiba que após comer um doce deve escovar os dentes para que no futuro ela venha ter uma dentição saudável

2.4.2 As instruções dadas para realização da atividade

No início ela começou contando a história da família do dentinho, logo depois contextualizou com as crianças perguntando sobre sua escovação diária. Eles participaram ativamente desse momento e responderam com muita alegria. Sobre a sua escovação, foram contando como era. Em seguida, a professora pediu para as crianças desenharem um dente saudável e um não saudável, orientados através de imagem de carinhas triste e alegre.

2.4.3 Materiais utilizados

A professora utilizou livro para contação de história, vídeo, massa de modelar, lápis de colorir e folhas de ofício e brinquedos de montagem.

2.4.4 Participação das crianças

As crianças interagem muito bem na aula, participando através das perguntas, fazendo questionamento quanto à saúde bucal, ouvindo a professora dando orientações como fazer a escovação e a quantidade certa de creme dental na escova.

2.5 INTERAÇÃO

2.5.1 Interação Professor (a) X Alunos

Durante todo o processo de observação a professora mostrou uma interação de afetividade muito boa com as crianças tendo carinho, atenção e cuidado com elas. É

compromissada com o trabalho que faz e sempre respeitando as fases de aprendizagem das crianças. No momento em que estive na sala de aula a professora me apresentava cada criança que tinha dificuldade na aprendizagem e também as que tinham avanços tanto na leitura e na escrita, ou seja, as que já sabiam escrever seu próprio nome, identificar os personagens durante a contação de histórias infantis, como também observei que ela dava assistência para aqueles que necessitavam de mais assistência.

2.5.2 Criança X criança

Em relação à interação entre crianças, observei que eles se respeitam que há uma interação muito boa no momento de brincadeiras. Na hora das atividades eles respeitam o espaço um do outro dentro das atividades que são realizadas no momento da aula, apesar do ambiente ser muito restrito. Observei, também, a organização deles com os brinquedos da sala. Eles utilizam os brinquedos para brincar em um determinado tempo, trocam entre brinquedos, pois há um desejo de brincar com outro, de estar e fazer coisas com o outro, é a principal razão que leva as crianças a se engajarem em grupos. Organizadamente, guardam todos nas caixas apropriadas para cada brinquedo, sempre com a orientação da professora.

2.6 PROJETO DE INTERVENÇÃO

2.6.1 Justificativa

O Projeto Pedagógico Menina Bonita do Laço de Fita tem como finalidade trabalhar, através de leituras e atividades lúdicas, a diversidade de etnias existentes no mundo.

Nossa proposta pedagógica é desenvolver nas crianças do Ensino Infantil da Escola Municipal Professora Francisca Zena Brasileiro a conscientização sobre as questões étnicas raciais para que elas possam compreender a importância de se respeitar as diversas etnias, uma vez que elas passam a compreender as diferenças e como a escola deve trabalhar a história dos negros no Brasil. Sabendo-se que a história é muito importante para o desenvolvimento da criança, que através da história podemos entrar no seu mundo na forma de falar, se expressar através de sua própria linguagem.

O projeto será desenvolvido a partir do livro de Ana Maria Machado “Menina bonita do laço de fita”, uma história de fácil entendimento de uma linguagem simples e familiar, que será o meio mais prazeroso para tratar com as crianças das questões étnico-raciais. Através da

história a autora trata a beleza negra com delicadeza, com simplicidade, usando uma linguagem suave que encanta a criança permitindo aos professores, juntamente com as crianças, refletir sobre as questões raciais, afetivas e familiares.

2.6.2 Objetivo Geral

- Levar ao aluno a valorização do ser humano, ajudando-os na reflexão quanto às semelhanças, diferenças étnicas e sociais e relação familiar.

2.6.3 Objetivos Específicos:

- Apropriar-se de valores como respeito a si próprio e ao outro;
- Elevar a auto-estima das crianças negras;
- Promover discussão sobre os valores humanos, da beleza negra e da diversidade;
- Respeitar as diferenças;
- Entender que o povo brasileiro é formado por mistura de raças.
- Possibilitar o conhecimento da diversidade cultural da criança negra.

2.6.4 Conteúdos

Linguagem

Leitura, Identificação dos personagens da história. Pescaria das palavras chave do texto: MENINA, COELHO, FITA, MÃE, BONITA, LAÇO, TINTA, CAFÉ, JABUTICABA, XIXI. chamada viva, leitura de fichas dos nomes, dramatização da história, interpretação da história reconto da história, contextualização.

Psicomotricidade

Participação e brincadeira que envolvam a dança, participação em brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer e dança.

Artes

Formação de painel coletivo, colagem com retalhos de tecido, pinturas e modelagem através da história "Menina Bonita do Laço de Fita", estimular o uso de cores apresentadas na história, vídeos: Qual é a cor da minha cor? (Marta Rodrigues, Desenhos de Rubens). Filhos

Matemática

Registrar numerais, reconhecendo as quantidades, utilizando o dado pra encontrar o numeral, manipulação exploração de objetos e brinquedos.

Natureza e sociedade

Confecção do mapa do Brasil e colagem de gravuras (jornais, revistas) que compõe a etnia do nosso povo, valorização e respeito pela cor da pele, devido a mistura da raça, família-entendimento de que a cor da pele de cada um tem relação com a cor da pele dos pais;

2.6.5 Culminância

Dramatização "Menina Bonita do Laço de Fita", Pela e participação das crianças. Brincadeiras e músicas diversas. Exposição de materiais confeccionados durante todo o projeto.

2.6.6 Avaliação

Será processual e contínua, observando a participação da criança durante as atividades propostas na culminância.

2.6.7 Cronograma da semana

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
<p>Acolhida Jogos encaixe</p> <p>Rodinha Texto (o dente do jacaré) Roda de conversa sobre o texto. Atividade dirigida individual. Saúde bucal.</p> <p>Atividade livre Pintura</p>	<p>Acolhida Momento com os brinquedos Rodinha Vídeo (a família do dentinho), chamada do nome dos alunos. Atividade dirigida individual. Desenhar a família do dente, escova,</p> <p>Atividade livre ED.Física</p>	<p>Acolhida Palitos jogo da memória Rodinha Contação do livro João e Maria. Chamada viva criativa Atividade dirigida individual. Atividade com massa de modelar. Fazer doces com massinha</p> <p>Atividade livre Roda de leitura manuseio dos livros</p>	<p>Acolhida Brinquedos biblioteca Rodinha Era uma vez 3 velhinhas Chamada até 10 Pescaria dos números Atividade dirigida individual atividade identificar as letras iniciais</p> <p>Atividade livre Educação física</p>	<p>Acolhida Momento da conversas entre as crianças. Rodinha Brincadeiras p/chamada dança da cadeira atividade dirigida individual Atividade Artes: Pintura e apresentação das criações individuais</p> <p>Atividade livre Massinha</p>



Foto: relatando a contação da história na área externa da escola. Foto: Atividade do livro “Menina bonita do laço de fita”

2.6.8 Uma análise sobre a importância do estágio.

O presente relatório de intervenção parte de um estudo realizado na Escola municipal professora Francisca Zena Brasileiro, situada no bairro Centenário, em Campina Grande-PB. , no período de 14 a 21 de novembro de 2016

O objetivo deste projeto é trabalhar a diversidade étnica e cultural afro brasileira com as crianças da educação infantil, tendo como finalidade ensinar através de leituras e atividades lúdicas, a diversidade de etnias. Após as experiências e contato com alunos e professores observei que o preconceito é um assunto bastante pertinente e que atinge nossa sociedade. Por isso percebi a necessidade de trabalhar este tema na minha proposta pedagógica que foi desenvolver nas crianças do ensino infantil o respeito entre as diferenças, cor, raça e classe social.

O estágio supervisionado é um dos momentos mais importante para a formação do atuante na educação infantil, pois se trata de uma atividade curricular que consiste em auxiliar na formação inicial dos alunos e que vai além do cumprir as exigências acadêmicas, possibilitando uma aplicação no campo de formação, enquanto professores, já que cada vez mai era a preocupação de que o profissional, que trabalha com a educação infantil esteja em um patamar teórico-metodológico suficientemente capaz de ressignificar o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Diante disso o estágio serve para nos enquanto oportunidades de relacionarmos teoria e prática, constatando que as mesmas são indissociáveis principalmente no que diz respeito ao processo de mediação do conhecimento junto ao trabalho pedagógico na escola instituída. Pimenta e Lima (2004; p.14) afirmam que:

O estágio não é a atividade prática, mas atividades teóricas, instrumentalizadora da práxis docente, entendida como atividade de transformação da realidade. Portanto o estágio é uma atividade teórica-prática, fixado pela fundamentação, pelo diálogo e pela intervenção didática da realidade educacional. E nesse momento que o profissional tem a oportunidade de entrar em contato direto com a realidade profissional no qual será inserido, além de concretizar pressuposto teórico adquirido pela observação das praticas especificas no dialogo.



Foto: recontando da história “Menina bonita do laço de fita” na biblioteca - Foto: exibição de vídeo com música na sala de alua sobre a cultura africana

CAPÍTULO 3

ESTÁGIO III – ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 DIAGNOSE DA UNIDADE ESCOLAR

Por meio da observação, pude refletir sobre futuras ações pedagógicas, visto que o estágio oferece um momento único e privilegiado em que o estudante aprende e vai aprendendo cada dia com a realidade escolar.

O estágio como campo de estágio de conhecimento e um eixo curricular central nos cursos de formação de professores que possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente. Assim, torna-se de grande importância para os alunos (as) estagiários (as) estabelecendo uma relação com a teoria e a prática durante o processo formativo.

3.1.1 Histórico Escolar

A Escola Municipal Severino Ricardo de Araujo foi fundada em 4 de novembro de 1982, em homenagem ao Sr Severino Ricardo de Araújo, conhecido por seu moço por ter doado um terreno para a prefeitura para a construção da Escola.

A Escola está situada no sítio juá, s/n na zona rural da cidade de Matinhas que antes pertencia a município de Alagoa Nova Paraíba- PB que passou por uma reforma no ano 2009.

Este Estabelecimento de ensino surgiu devido à doação do terreno pelo Sr Severino Ricardo de Araújo. No ano da sua fundação o gestor municipal pertencia à cidade de Alagoa Nova. Quando Matinhas tornou-se cidade, em 29 de abril de 1994, a escola ficou sobre a responsabilidade do prefeito Pedro Sudério da Silva e sua vice Maria de Fátima Silva.

Inicialmente, a escola teve como diretora por 3 anos a professora Antonieta Rufino da Silva. Posteriormente, por indicação, assumiu a direção da escola a professora Sandra Alves dos Santos. A escola possui duas salas de aulas bem amplas com ventilação, dois banheiros um masculino e um feminino, uma pequena área na entrada com corredor, uma cozinha, uma despensa de guardar os alimentos, uma cisterna, um muro baixo na parte da frente da escola.

Atualmente, a escola conta com oito funcionários sendo quatro professoras, uma efetiva da rede municipal e três atuando como professoras pró-têmpore, mas todas com curso superior. A gestora em exercício há três anos no magistério, com formação superior em

Pedagogia. Na atual função, gestora há dois anos por indicação. A escola possui três merendeiras, sendo duas no turno da manhã e uma no turno da tarde. No turno da noite a escola não funciona, mais tem um vigia. A instituição atende 40 alunos dividido nos turnos manhã e tarde, sendo pré 1 e pré 2 juntamente com o 1º e 2º ano do fundamental e no período da tarde 3º, 4º e 5º ano. O funcionamento do horário da escola.

Manhã das 07:00 as 11:00

Tarde: das 13:00 as 4:40

A escola, também, atende o mais- educação todas as terças feiras os alunos tem reforço em português e matemáticas. A escola Severino Ricardo de Araújo não possui Projeto Político Pedagógico - PPP.

3.1.2 Proposta Pedagógica da Escola / campo de experiência

Sobre a proposta pedagógica da escola e de acordo com as necessidades da comunidade, assim como a legislação vigente, foi elaborada tendo como fundamento principal o foco na aprendizagem e como missão oferecer educação de qualidade visando domínio das competências básicas, conteúdos, desenvolvimento cognitivo, afetivo e habilidades sócias indispensáveis a atuação do aluno na sociedade, assim como para a transposição nos níveis de escolaridades. Para isso, necessita da comunidade/família tendo como foco o sucesso do aluno.

Assim como o fio condutor desse processo são os valores que foram adotados institucionalmente como:

- Educação voltada para a aprendizagem
- Responsabilidades
- Trabalho cooperativo como forma preferencial de atuação
- Valorização dos professores

Por meio do método assertivo, a escola procura trabalhar de forma plena as competências e habilidades sempre com o olhar voltado para o desenvolvimento da criança aprendiz, vendo o ensino como processo de busca dos conhecimentos nunca como meio e sempre inserindo o aluno como produtor da aprendizagem.

O planejamento da escolar é realizado na secretaria de educação e cultura, sendo anual e bimestral fornecido pela própria secretaria. A cada quinze dias os professores se reúnem para elaborar as pautas, prevendo e projetando sempre com intencionalidade a realidade dos alunos. O planejamento acontece às sextas feiras, cada turma recebe os temas com os

objetivos gerais e específicos e conteúdos programado para cada bimestre para ser trabalhado durante todo o mês, sendo que cada professor elabora o plano de aula semanal através das informações passada no planejamento.

Durante o planejamento, há dinâmicas, socialização, troca de experiências e é avaliado o projeto e o eixo temático anteriores, colocando os pontos positivos e negativos.

3.1.3 Avaliação: registro reflexivo - diário de campo

Sobre avaliação nesse processo contínuo que é o ato de ao mesmo tempo formar conhecimento já visto por uma gama de situações pré-definidas no universo da educação escolar como também ressignificar o contexto incoerente que não acontece obstante a todo e qualquer indivíduo.

O dia-a-dia escolar deve ser espaço de concentração para o estudo, mas também da fala, da discussão, da expressão de sentimentos. A educação não é obra apenas da inteligência, do pensamento, é também da afetividade, do sentimento. E é esta combinação que precisa estar tanto no ato de educar, como no de ser educado e deve ser o pilar da relação educador - educando, sustentado pelo companheirismo e pelo respeito no sentido profundo e libertador da palavra.

Entendemos a avaliação como um processo contínuo e cumulativo, contextualizado por toda a comunidade escolar. Serão realizadas práticas avaliativas diagnósticas, investigativas, participativas, levando em consideração o aluno como um todo, a sua bagagem cultural e as diferenças individuais. Uma avaliação pensada para a construção e realizada durante os momentos de ensino constante não em paradas específicas para checar esta aprendizagem é chamada de processual ou formativa que compreende o tipo de sistemática que deveria acontecer nas instituições.

3.2 O COTIDIANO DAS SALAS DE AULAS: VIVENCIANDO A ROTINA NUMA SALA DO ENSINO FUNDAMENTAL

O presente relatório tem como objetivo descrever e analisar as etapas do estágio supervisionado III (Ensino Fundamental) na Escola Municipal Severino Ricardo de Araujo, localizada no sitio Juá de Matinhas-PB.

Primeiramente, foi feito todo planejamento de observação e leituras de textos com a orientação da professora responsável pelo estágio supervisionado Valdecy Margarida da Silva. Conforme sua solicitação, o estágio foi realizado na turma do 4º ano com a presença de 12 alunos, com faixa etária de 8 a 11 anos do Ensino Fundamental, no período de 03 a 09 de maio de 2017, no turno tarde, onde fui recebida cordialmente pela professora juntamente com seus alunos.

Durante todo o processo de observação pude verificar a forma de como a professora estimula seus alunos. As aulas são prazerosas, muito dinâmica e principalmente interativas, sempre respeitando os princípios norteadores éticos, políticos e estéticos de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental.

- Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos contribuindo para combater quaisquer manifestações de preconceito e discriminação no âmbito escolar
- Políticos: reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais, educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios como a diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre alunos de diferente necessidade e desigualdades sociais e regionais.
- Estético: de cultivo da sensibilidade juntamente a racionalidade de enriquecimento das formas de expressão e do exercício de criatividade de diferentes manifestações culturais e a construção da identidade plural. Esses objetivos que a educação básica busca alcançar e propiciar o desenvolvimento do educando na formação da cidadania.

3.3 INTERAÇÃO

3.3.1 Professores (a) /Aluno (a)

A interação professor/aluno acontece a partir da acolhida, quando eles vão chegando e são recebidos afetuosamente com bom dia e questionamentos: Como vocês estão? Como foi o dia de ontem? Vocês dormiram bem? E os alunos respondem cordialmente, numa breve conversa e é dado início a aula com a oração do “Pai-Nosso” e música de bom dia, existindo uma dinâmica entre eles nas músicas cantadas e se um aluno pede para ela cantar uma música, a professora atende com carinho o pedido seu aluno.

Na hora da contação da história ou durante uma leitura compartilhada de um conteúdo em estudo, ela instiga os alunos a responder ao que está sendo vivenciado na história, participando entre questionamentos e respostas. Além disso, eles gostam de falar sobre o seu cotidiano. A professora valoriza os diferentes conhecimentos de cada aluno, até mesmo quando o assunto não tem a ver com o conteúdo em estudo a professora dá atenção aos seus posicionamentos.

Durante a realização das atividades na folha fotocopiada e no livro didático, a professora dá as orientações para que eles realizem sozinhos, mas, quando os alunos estão com dificuldades ou não conseguem realizar essa atividade. A professora dá a oportunidade de desenvolverem a atividade com sua ajuda no quadro, na mesa ou atendendo individualmente; e até mesmo com a ajuda de outros colegas. Assim, todos participam e ajudam uns aos outros na produção do conhecimento.

Nos momentos das atividades de recreação, a professora os orienta em suas brincadeiras, eles participam ativamente aceitando quando existe o erro, eles precisam parar ou sair da brincadeira, pois já conseguem compreender regras. Durante a semana de aulas a professora oportuniza momentos livres para realização de atividades lúdicas em sala de aula. Eles demonstram muito interesse em participar de brincadeiras.

A relação entre aluno/professor acontece de forma afetuosa e de respeito, entre professores e alunos desde a chegada dos alunos, na dinâmica de sala de aula e acolhimento com a família dessas crianças até o término da aula.

3.3.2 Interação Criança / Criança

Na interação criança/criança pude observar que elas demonstram suas parcerias na escolha do grupo em que estão conversando, na interação das brincadeiras e na realização das atividades em grupo.

As crianças demonstram espírito de coletividade ao partilharem com o amigo o lápis de cor, lápis comum e outros materiais que o colega não tinha. Além de ajudarem um ao outro quando precisam realizar a atividade, na leitura, manuseio com materiais concretos para formar um número, pegar uma cadeira, dividir o lanche, partilham a mesma cadeira na sala de vídeo.

Durante as brincadeiras os alunos brincam livremente uns com os outros respeitando o espaço, tendo sintonia nas atividades desenvolvidas.

3.4 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, cogita-se muito sobre o tema Meio Ambiente. É interessante em suma entender o que seria isso de fato e qual sua importância para a vida. Em algumas concepções, acredita-se que meio ambiente seria toda e qualquer fonte de vida ligada à ecologia e natureza, também estão ligados ao meio social, público e político, já que toda a sociedade está envolvida. Como podemos perceber,

meio ambiente é gerado e construído ao longo do processo histórico de ocupação de um território por uma determinada sociedade em um espaço de tempo concreto. Ele surge como uma síntese histórica das relações entre a sociedade e a natureza. Portanto, o conhecimento sistemático sobre o ambiente está em plena construção, é um conceito dinâmico. E justamente por estar em plena construção, é um conceito controverso e encontramos diferentes definições para este termo que, de acordo com o momento de sua elaboração ora o restringe, ora o amplia (ZAKZEVSKI, 2003, p. 18).

Segundo Reigota, 2006, p. 20, nessa mesma linha de compreensão sobre Meio Ambiente diz que: As definições podem ser as mais variadas possíveis, dependendo das nossas fontes de consultas.

De acordo com o exposto anteriormente pode-se entender que o conceito de Meio Ambiente não está totalmente definido, em vista que muda de acordo com estudos e concepções de diferentes autores. No entanto, basta entender o que está inserido nesse contexto independente desse conceito que está em construção, fazer parte desse meio que é tão importante para a sobrevivência. Isso vem evidenciar a necessidade e a responsabilidade em buscar meios para preservá-lo.

Em meio a tantas interferências dos seres humanos em termos de destruição e uso devastado de recursos naturais, viu-se a necessidade de se estudar a Educação Ambiental também nas escolas visando criar meios de alertar também os alunos, comunidade escolar e sociedade, de que se faz necessário ter um controle maior sobre o uso inconsciente de recursos naturais. Estabelecendo também uma atitude de preservação para que esses mesmos recursos não venham fazer falta futuramente. A educação ambiental deve procurar favorecer e estimular possibilidades de se estabelecer coletivamente uma “nova aliança” entre os seres humanos e a natureza e entre nós mesmos (REIGOTA, 2009, p. 14).

Nesse sentido, advém a necessidade de promover a formação de indivíduos comprometidos em preservar o planeta onde vivem, fazendo-os entender que se quiserem continuar usufruindo o que o planeta oferece, precisam ter consciência de que esses mesmos recursos, se usados de maneira descontrolada, um dia acabarão e que todos ficarão

desprovidos de seu uso, causando grandes problemas, visto que é impossível viver sem água potável. A crise do ambiente, que é uma super crise mundial, exige uma abordagem para a educação, colocando a educação ambiental como dimensão da educação (TOZONI-REIS, 2008, p.6).

Deve-se reconhecer que em todo mundo já há uma grande mobilização em prol do contexto que move a Educação Ambiental, mas ainda não é suficiente, mesmo com tamanho movimento as poluições continuam acontecendo em grandes proporções, são fábricas que visam o lucro, consumidores descontrolados, ninguém se importando com a quantidade de gases tóxicos que é lançado no ar.

Muitas atividades humanas têm impactos negativos sobre o ambiente biofísico (nosso sistema de suporte da vida). Os problemas ambientais, gerados pela crescente urbanização, industrialização acelerada, monocultura, pelos modos de vida e hábitos de consumo da população vinculados ao tipo de desenvolvimento vigente, têm sido responsáveis por catástrofes ambientais, rompendo com as dinâmicas ecológicas naturais (ZAKRZEWSKI, 2003, p 20).

Observa-se também nas grandes cidades a quantidade de carros circulando nas ruas poluindo o ar e causando grandes transtornos como os engarrafamentos que são constantes, deveriam ter a consciência e fazer mais uso de veículos coletivos. Os cidadãos deveriam pensar que cada carro produzido é mais um agente poluidor que estará nas ruas, e que eles próprios poderiam acabar com esses transtornos mudando apenas alguns de seus hábitos de vida. Quanto mais veículos mais fuligem e mais gases tóxicos para o ambiente, além de mais calor e ruído (DIAS, 2003, p. 306).

Outro fato preocupante são os desmatamentos que ocorrem diariamente, como na Amazônia, por exemplo, é difícil acreditar mesmo sabendo que a Floresta Amazônica é o pulmão do mundo, ainda existam indivíduos que por ânsia imoderada do lucro devastam suas matas sem imaginar que alí se encontram todos os recursos necessários para a própria sobrevivência.

Nos anos recentes, o desmatamento na Amazônia, colocado como um dos maiores problemas ambientais de nosso tempo, galvanizou a atenção do público do mundo inteiro. Ao desmatamento se atribui a responsabilidade por problemas globais graves tais como o efeito estufa e a perda da biodiversidade, tais como a destruição de povos e culturas indígenas. O ponto de vista prevalecente é de que o desmatamento se dá de forma inevitável e em ritmo cada vez maior; a destruição total da floresta tropical seria mera questão de tempo, medido em décadas ou mesmo anos. (SAWYE apud MARTINE, 1996,p. 150).

Existem hoje muitos estudos ambientais desenvolvidos por ONGs, por exemplo, que

visam trabalhar essa preocupação, mostrando-se completamente comprometidos com os problemas existentes na natureza e, com isso, tentam sempre envolver cada vez mais e mais pessoas. Seria interessante, que o educador tentasse cercar seus alunos em meio a toda discussão estabelecida em relação ao contexto de preservação, estimulando-os desde cedo a criar pequenos projetos de ajuda comunitária, incentivando-os a trabalhar e também em promover e discutir pensamentos ambientalistas tanto em sala de aula como fora dela (TOZONI-REIS, 2008).

Nesse sentido, seria interessante alertar os educadores na questão da preservação do Meio Ambiente, pois sabe-se que ele bem estruturado de conhecimento pode ser o mediador para que certos objetivos sejam alcançados. Muitos educadores até tentam, mas infelizmente alguns não possuem conhecimentos necessários para desenvolver tais procedimentos.

A educação ambiental pressupõe conhecimentos disciplinares diversos, os quais devem permitir uma visão integral dos problemas e possibilitar o seu enfrentamento de forma interdisciplinar. Assim sendo, e por fazer parte dos vários setores da atividade humana, impõe ao educador um conhecimento que extrapola os limites de sua formação profissional (FOCESI E PHILIPPI JUNIOR, 2002, p. 5).

Sendo assim, os educadores podem fazer uso de alguns meios norteadores que poderão auxiliá-los nessa construção de conhecimentos. Por meio dos PCNs, é possível ter como base o que trabalhar e que objetivos deve ser atingidos em cada ciclo e série a ser trabalhada.

Nesse contexto, em meio a vários objetivos existe um que chama maior atenção, no qual diz que o cidadão deve ser capaz de “perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.” (BRASIL, 1998, p.7).

Por meio da educação é que se pode mudar a realidade existente no planeta, não se deve apenas fazer campanhas de divulgação como nas escolas onde ensinam as crianças a separar o lixo de acordo com a cor do recipiente para popularizar a prática da reciclagem. Mas sim, fazer um trabalho mais profundo mostrando a eles que o futuro das gerações está nas mãos de cada um, e que se todos se mobilizarem será possível fazer muito em prol do meio onde vivem (REIGOTA, 2006).

Percebe-se que é de suma importância do educador fazer com que o aluno possa perceber que é um ser dependente e agente transformador do ambiente, devendo ter noções básicas de como cuidar do planeta. Entende-se que ele sendo um ser social é também sua responsabilidade, cuidar e defender seu planeta de toda e qualquer forma de destruição que venha acontecer, seja agindo de modo preventivo ou agindo de modo ativo na sociedade

fazendo sua parte e incentivando os outros a fazer o mesmo.

A escola é um dos locais privilegiados para a realização da educação ambiental, desde que dê oportunidade à criatividade. Outro aspecto consensual sobre a educação ambiental é que não há limite de idade para os seus estudantes, tendo um caráter de educação permanente, dinâmica, variando apenas no que diz respeito ao seu conteúdo e à metodologia, procurando adequá-los às faixas etárias a que se destina (REIGOTA, 2006, p. 24).

O fato de não haver limites para sua aprendizagem, faz entender de que é possível trabalhar esse tema nas instituições escolares, aproveitando o fato de que a criança já possa crescer com idéias norteadoras. É necessário mais que depressa fazer algo para mudar a realidade existente na relação da preservação ambiental, e que está ao alcance do professor optar em desenvolver trabalhos relativos ao tema em sala de aula para alcançar os objetivos traçados.

A própria escola, com os seus problemas ambientais específicos, podem fornecer elementos de estudo e debates e fazer surgir idéias para a solução de muitos deles, envolvendo os alunos e a comunidade na manutenção da mesma. Fora da escola, às áreas verdes, as indústrias, o bairro, enfim, podem fornecer elementos que estimulem uma maior participação dos alunos enquanto cidadãos, e conhecimento sobre si e os seus próximos (REIGOTA, 2006, p. 48).

Possivelmente o educador poderá trabalhar a melhor forma de se adquirir cidadania, pois o aluno sendo um ser social é de relevante saber das responsabilidades em cuidar do meio onde vive tendo a oportunidade de crescer sabendo que por meio de suas condutas poderá contribuir para a sua própria melhoria de vida. Todos sabem que não é nada agradável habitar determinados ambientes em que a única coisa que se vê é sujeira e degradações, e um simples ato de não jogar lixo na rua poderá estar impedindo enchentes que poderá alagar suas casas, com pequenas atitudes é possível se tornar um grande agente transformador.

Fica claro a compreensão da importância de se trabalhar Educação Ambiental nas escolas acreditando que educando os alunos desde pequenos, a ter uma visão mais crítica e abrangente dos problemas relacionados ao meio onde vivem, poderão vir futuramente tentar mudar a realidade existente não mais contribuindo para a degradação do planeta.

Muitas podem ser as metodologias utilizadas pelo professor, desde aulas dinâmicas a aulas expositivas para focar a atenção do aluno. Nesse caso, basta apenas usar a criatividade para transformar uma simples aula em conteúdo de estudo e investigação de elementos existentes na própria instituição, como a biodiversidade encontrada no jardim, e ao redor dela pode se trabalhar poluição do ar e sonora, lixo nas ruas, maior uso de transportes coletivos, a quantidade de fábricas existentes próximas da escola. Por meio dessa exploração do ambiente

o educador poderá criar debates em sala de aula com o intuito de promover meios de solucionar tais problemas.

Em seus estudos Reigota (2006) dá exemplos de metodologias usadas em sala pelos professores, que vem desde peças teatrais abordando o tema, a construção de um jornal com reportagens tiradas de outros jornais sobre educação ambiental, aguçando a criatividade e interesse aos alunos.

Além de uma compreensão mais global sobre o tema, esse método pode proporcionar o intercâmbio de experiências entre professores e alunos e envolver toda a comunidade escolar e extra-escolar (REIGOTA, 2006).

Envolvendo as metodologias utilizadas, o professor antes de qualquer coisa deve dar sempre importância à bagagem cultural que o aluno leva para a escola e pode também vir a aprender muito com eles.

Entretanto, é relevante que o professor trabalha de maneira lúdica, uma vez que a criança aprende muito com brincadeiras diversas.

O professor ao utilizar-se de brincadeiras, poderá construir conhecimentos infinitos á seus alunos sem deixá-los entediados com aulas expositivas maçantes no qual os alunos ficam muito tempo sentados em suas carteiras ouvindo o professor.

Por meio de jogos e brincadeiras pode-se trabalhar o conteúdo desejado fazendo com que o educando sinta a aula prazerosa, podendo desenvolver mais sua capacidade de aprendizagem, deve-se levar em consideração sempre a faixa etária do estudante, para poder assim obter maior êxito na atividade lúdica proposta.

Nesse sentido, vale ressaltar que o trabalho em grupo é tão importante quanto o trabalhar com o lúdico. Precisamos de pessoas que saibam trabalhar em grupo desenvolvendo não apenas atividades, mas projetos que venham beneficiar o meio ambiente; não só na teoria, mas também na prática, façam com que a proposta de preservação não fique apenas no papel sendo hábil o bastante para não apenas planejar, mas pôr em prática idéias arrebatadoras que possam mudar dia após dia a realidade do planeta visando sempre sua reestruturação ambiental.

É notável que por meio do trabalho em grupo, o aluno pode aprender e trocar conhecimentos com os amigos, e quando ficar mais velho não terá problema em trocar experiências na resolução de problemas, que deverão ser resolvidos em equipe podendo assim ter um melhor desempenho em suas atividades. Neste contexto, os PCNs diz que os alunos devem ser capazes de: Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de

análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação (BRASIL, 1998, p.8). A pessoa indicada é o educador consciente que poderá por em prática todo esse poder de construção de indivíduos, de pessoas que quando adultas poderão se tornar cidadãos críticos, analisando que muitas vezes esses mesmos passam a maior parte de suas vidas em sala de aula.

Mesmo não sendo incluída no currículo como disciplina básica a disciplina de Educação Ambiental é ensinada como complemento de outras disciplinas como conteúdo interdisciplinar, o que faz refletir se algo que tenha tamanha importância mundial não deveria fazer parte do currículo escolar tendo maior atenção como outras disciplinas já existentes.

Todavia, é por meio da Educação Ambiental que se pode trabalhar não apenas conceitos de preservação, mas ensinamentos de âmbito social já que toda a sociedade está envolvida ou deveria estar, uma vez que é do conhecimento de todos. O problema não é tão simples de ser solucionado, como é evidenciado, há situações que sugere planejamento de longa data como a questão do reflorestamento. Por exemplo, sabe-se que demora bem mais tempo para que as árvores plantadas cresçam do que para ser cortadas. O que faz pensar sobre a importância de se enfatizar mais os conceitos desse conteúdo em sala de aula visando à maior compreensão dos alunos fazendo-os entender que devem mudar os hábitos e criar meios de não agredir tanto o planeta.

3.5 RELATO DA OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NA SALA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Atividade I Data 03/05/2017

Primeiro contato com a escola: neste momento foi possível conversar com a diretora da escola sobre o objetivo do estágio. Visita a sala escolhida para a realização. No primeiro momento, a professora Josélia Rufino recebeu os alunos (a) a porta da sala ao sentarem em seus lugares fez uma oração, em seguida teve conversas informais sobre o dia anterior. Percebe-se que a professora antes de iniciar sua aula, faz uma análise da aula passada.

Foi trabalhado na disciplina de ciências o sistema nervoso, houve uma leitura explicativa e coletiva, discussão sobre o tema e logo após toda explicação, os alunos responderam todos os questionários corretamente sem dúvida do assunto. A professora pediu para os alunos desenhar um corpo humano e identificar o encéfalo, medula espinal e os nervos no corpo. atividade realizada com sucesso.

Atividade II Data 04/05/2017

A professora iniciou com a oração, logo após pediu aos alunos que escolhesse uma leitura do livro didático para lerem coletivamente. Não houve interação com os alunos devido aos gêneros textuais que eram diferentes. Após as leituras, a professora trabalhou a superfície terrestre, teve uma roda de conversa informal sobre o tema trabalhado, observação do globo terrestre e planisfério, leitura coletiva e em seguida os alunos responderam as atividades tanto oral como escrita.

Atividade III Data 05/05/2017

Neste terceiro momento, a professora fez uma contação de uma história adivinha adivinhão do livro didático e em seguida contextualizou com os alunos. Ela fez varias perguntas sobre o textos, fez comparação pois o texto falava de um ladrão que se passava por adivinhão para ganhar dinheiro fácil,após a socialização do texto, a professora trabalhou a cultura popular, teve muitas conversas informal,levantamento do conhecimento prévio e em seguida fizeram os exercícios de pesquisa.

Atividade IV Data 08/05/2017

A professora sempre segue uma rotina de leitura no início da aula, trouxe um texto que falava do corpo humano, fez a leitura coletiva e em seguida interrogou os alunos sobre a parte do cérebro com as seguintes perguntas: porque quando nos machucamos sentimos dores. Alguns sabiam e disseram que no momento que nos ferimos só sentimos a dor porque nosso cérebro e informado de imediato. Pude observar que os alunos não interagem muito. De 12 alunos, apenas 4 interagem . Após a leitura a professora apresentou o gênero textual carta. Ela explicou toda a estrutura como se faz, em seguida pediu para os alunos escreverem uma carta para um amigo(a) que mora distante,não esquecendo as partes principais. Todos escreveram e foram colocar no correio que era simbolizado por uma caixa de presente confeccionado pela professora da sala.

Atividade V Data 09/05/2017

Quinto momento: a professora trouxe para sala de aula uma tirinha do personagem Cebolinha. Em seguida, trabalhou as classes dos milhares e subtração. Os alunos apresentam um pouco de dificuldade nos cálculos matemáticos. A professora utilizou um quadro com centena, dezena e unidade de milhar e solicitou aos alunos que respondessem os questionários através do quadro, pois nele se encontrava todas as respostas.

Materiais utilizados: A professora utilizou livro didático e giz

Cronograma da semana

<p>03/05/2017</p> <p>Disciplina: ciências</p> <p>Conteúdo: sistema urinário</p> <p>Atividades: leitura explicativa e coletiva Discussão sobre o tema</p> <p>Exercícios de pesquisa</p> <p>04/05/2017</p> <p>Disciplina: geografia</p> <p>Conteúdo: a superfície terrestre</p> <p>Atividades: roda de conversas informais</p> <p>Observação do globo terrestre e planisfério</p> <p>Leitura coletiva</p> <p>Exercício oral e escrito.</p>	<p>05/05/2017</p> <p>Disciplina: história</p> <p>Conteúdo: cultura popular</p> <p>Atividades: conversa informal</p> <p style="text-align: center;">Levantamento do conhecimento prévio e exercício de pesquisas</p> <p>08/08/2017</p> <p>Disciplina: português</p> <p>Conteúdo: acentuação aguda e circunflexa</p> <p style="text-align: center;">Gênero textual carta</p> <p>Atividades: conversa informais sobre a importância e estrutura da carta</p> <p style="text-align: center;">Produção individual</p> <p>09/05/2017: Disciplina: matemática, conteúdo, classe das milhares e subtração.</p>
--	--



Foto: estagiária juntamente com os alunos -



Foto: trabalhando com material reciclável

CAPÍTULO 4

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo, pode ser vista como um processo de ensino e de aprendizagem e, como tal, apresenta técnicas que se propõem a auxiliar o educando no aproveitamento e desenvolvimento das potencialidades existentes, respeitando as individualidades.

O propósito da educação psicomotora é educar sistematicamente as diferentes condutas motoras e psicomotoras, com a finalidade de facilitar a ação das diversas técnicas educativas e permitir assim uma melhor integração escolar e social. Para Mota (2009, p. 74),

[...] a educação psicomotora busca a harmonia entre o agir (corpo), o sentir (afetividade) e o pensar (inteligência). Atua de maneira educativa e preventiva quando vê o ser humano como um todo indivisível, valorizando o corpo, o movimento e a subjetividade de cada ser com seu próprio ritmo; educando mente e corpo ao mesmo tempo em que favorece a construção da personalidade.

Desta forma, se torna imprescindível que os educadores, com base nos conhecimentos de Psicomotricidade, possam planejar atividades que propiciem o desenvolvimento global da criança através do movimento, estimulando adequadamente cada etapa deste processo.

Na escola, os professores devem planejar atividades que permitam a construção da consciência do corpo em relação ao meio. Para isso, é necessário que os mestres, principalmente da educação infantil, conheçam os conteúdos básicos da psicomotricidade para atuarem para atuarem com mais segurança e profissionalismo.

Wallon propõe que se estude o desenvolvimento infantil tomando a própria criança como ponto de partida, buscando compreender cada uma de suas manifestações no conjunto de suas possibilidades, sem a prévia censura da lógica adulta (GALVÃO, 1995, apud MOTA, 2009. p. 79).

A nosso ver, a psicomotricidade proporciona ao aluno algumas condições para um bom desempenho escolar, pretendendo aumentar seu potencial motor dando-lhe recursos para que se saia bem nas atividades escolares. O movimento é um suporte que ajuda a criança a adquirir o conhecimento do mundo que o rodeia através de seu corpo, de suas percepções e sensações.

Para uma criança agir através de seus aspectos psicológicos, psicomotores, emocionais, cognitivos e sociais, precisa ter um corpo organizado. Esta organização de si

mesma é o ponto de partida para que descubra duas diversas possibilidades de ação. É importante também que o educador auxilie seus alunos no sentido de fazê-los centrarem sua atenção sobre si mesmos para uma maior interiorização do corpo. “Pela interiorização, a criança volta-se para si mesma possibilitando uma automatização das primeiras aquisições motoras” (OLIVEIRA, 2005, p. 50).

Em se tratando do ambiente escolar, as atividades lúdicas devem fazer parte do cotidiano das crianças, uma vez que pode possibilitar sua criatividade e sua imaginação. Brincando, a criança vai aprendendo a criar símbolos e expressar formas de ser e de se comportar. Além do mais, as atividades lúdicas na sala de aula devem visar à autoestima e à cooperação entre as próprias crianças, conduzindo à criticidade e ao estímulo de suas capacidades.

Para Vygotsky (apud OLIVEIRA, 2010) a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento da criança. Nas atividades cotidianas a criança age de acordo com o meio, os objetos e as situações concretas. Na visão deste teórico, o professor é o mediador é responsável por ampliar os conhecimentos das crianças, colocando elementos desafiadores nas atividades dos pequenos. Em suas investigações, o autor deduziu que “as características ou elementos fundamentais da brincadeira são: a situação imaginária, a imitação e as regras” (CERISARA, 2010, p. 129), contrapondo-se a concepção de brincadeira apenas como fonte de prazer.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.27), “no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos, os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparenta ser. Ao brincar, as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhe deram origem, sabendo que estão brincando”. Em outras palavras, através do brincar, a criança tem em suas mãos a possibilidade de lidar e estabelecer relações com os outros e com ela mesma. É assim também que ela, aprende a questão do perder e ganhar.

Contudo, o que observamos nos dias de hoje nas escolas ou nas instituições de educação infantil é que o espaço disponível para trabalhar o corpo (da criança) é limitado nas horas de recreação e, mesmo assim, embora este corpo possa movimentar-se, este movimento é controlado, imposto e tem que ser certos e precisos, caso contrário, será repreendido pelo professor. Nessa mesma perspectiva, os minutos de recreio ao qual a criança tem direito, o corpo pode manifestar-se, mas estão sob vigilância constante e sob regras impostas, não podendo muitas vezes subir no escorrego ou nas árvores para não caírem, não podendo mexer na terra, para não sujar-se, enfim, toda ação da criança é limitada e subordinada pelo professor, onde este passa a ser o centro do processo, levando a criança para a passividade.

Percebe-se, então, que embora algumas escolas e creches já trabalhem o corpo de forma menos fragmentada, este ainda encontra-se renegado as práticas educativas, uma vez que as concepções que fundamentam a prática ainda estão enraizadas na educação cartesiana. Desta forma, concordamos com Paiva (2011, p. 22) que diz que:

A escola precisa superar definitivamente o dualismo cartesiano, buscando práticas pedagógicas que considere o sujeito na sua complexidade estrutural, permitindo a este uma vivência corporal de forma plena em todos os momentos. Nesse sentido, trabalhar o corpo nas escolas se torna necessário para que a criança possa, através do seu corpo, vivenciar todo o processo educativo de forma significativa. A escola que tanto pregam a formação do ser autônomo e independente restringe a liberdade e a autonomia dos seus alunos.

De acordo com a autora, percebemos que o espaço educacional objetiva a formação de seres autônomos, mais não transpõe as barreiras para alcançar esses objetivos. Uma criança só alcançará a autonomia se lhe for permitido fazer, errar, descobrir e refazer e isto só é possível se a criança puder experimentar o corpo livremente. Sendo assim, se faz necessário que o professor ofereça uma variedade de situações para a criança nas atividades diárias em sala de aula ou fora dela, pois dessa forma seu corpo irá reagir de diferentes maneiras até atingir os objetivos desejados.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas, dentre elas destacamos: o conhecimento de si e do mundo por meio das experiências sensoriais, expressivas e corporais para movimentação ampla; imersão nas diferentes linguagens e domínio de gêneros e formas de expressão (gestual, verbal, plástica, dramática e musical); experiências para recriar relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço/temporais; dentre outras.

Uma criança que tem oportunidade de vivenciar diferentes possibilidades de movimentos terá mais facilidade em relacionar-se, expressar-se, adquirir autonomia e ampliar a sua visão de mundo. Portanto, as práticas pedagógicas precisam ser redimensionadas em prol de atividades que promovam uma compreensão do conhecimento adquirido, onde o movimento deixe de ser mecânico, repetitivo e sem significado e passe a dialogar com o próprio processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, podemos destacar algumas conclusões relevantes que podem contribuir para uma reflexão da nossa prática profissional no cotidiano das Instituições Escolares e de Educação Infantil.

No decorrer do projeto de intervenção (Gestão Educacional) realizado na Escola Professora Francisca Zena Brasileiro, trouxe à tona a falta da participação da família no processo de ensino da vida escolar dos filhos, como nas atividades enviadas para casa e o interesse de procurar a escola para saber como está o desenvolvimento escolar dos filhos. Sabendo-se que a família é tão necessária no processo de ensino como o professor, o gestor, o supervisor e demais funcionários da unidade escolar, verificamos que esta interação se faz muito importante. Diante dessa realidade, quando a comunidade escolar busca parceria com as famílias dentro da escola, mostrando-as que a aprendizagem acontece em conjunto e que a participação deles é fundamental para o sucesso da escola e da aprendizagem de seus filhos, que os pais sintam que a sua participação na vida escolar afetiva de seu filho é de extrema importância. Portanto, é relevante essa relação mútua entre escola e famílias, baseada no respeito, na troca de experiências e na confiança.

Com relação ao estágio supervisionado II (Educação Infantil), foi desenvolvido um trabalho dinâmico e prazeroso, estimulando o envolvimento das crianças no processo de ensino e aprendizagem de forma que se sentissem capazes de buscar e construir algo novo e diferente, com as mais diversas estratégias educativas buscando se oportunizar aos alunos situações desafiadoras que os levam a compreender melhor as atividades propostas respeitando o ritmo de cada criança dentro do aprendizado. Esta foi uma nova experiência na qual fez-nos crescer profissionalmente, pois acreditamos que contribuímos de alguma forma na formação de cidadãos crítico e reflexivos, sendo que a partir das experiências vivenciadas, as trocas de saberes, a aproximação com todos os envolvidos, possa-se acreditar ainda mais, na qual é possível desenvolver um trabalho de parceria, que uma educação mais significativa e contextualizada.

As atividades desenvolvidas proporcionaram uma aproximação maior com a sala de aula de Educação Infantil. O contato com a escola forneceu um entendimento de como ocorre o processo de ensino e de aprendizagem e o relacionamento *professor X aluno, teoria X prática*. O estágio trouxe uma percepção maior do quanto é necessário, onde o educador adota algumas normas práticas para a direção de classe, entre eles o fato de que é preciso compreender as necessidades de cada criança.

Foi desenvolvido dentro dos objetivos gerais da escola que é de propiciar a formação do indivíduo em seus aspectos físico, psicológicos, intelectual e social. Nas atividades propostas durante o estágio, buscou-se sempre desenvolver e alcançar os objetivos. As aulas foram interativas, na qual as atividades e brincadeiras permitiram que as crianças tivessem liberdade para criar, errar e responder dentro do seu contexto escolar e sempre respeitando as fases da criança no desenvolvimento. Tais características são uns dos princípios e conceitos da Psicomotricidade.

Por fim, o estágio na turma de quarto ano do Ensino Fundamenta, foi bastante significativo. Tivemos a oportunidade de vivenciar o dia a dia daquela sala de aula. Percebeu-se o nível de aprendizagem daquelas crianças, ficando bastante perceptível a hegemonia dessa turma no estágio de aprendizado. No nosso país essa é uma realidade bem comum, de forma que o professor precisa se qualificar para atender às particularidades e necessidades de cada um e fazer com que todos avancem no seu aprendizado. Com essa experiência da prática em sala de aula no Ensino Fundamental I, associando a teoria, foi dada a oportunidade de opinar, ajudar individualmente e coletivamente os alunos.

A forma de ensinar trazendo o lúdico para dentro da sala de aula e contagiá-los com um ambiente prazeroso de aprendizado, foi a melhor maneira de obter resultados efetivos dentro de um contexto em que alguns alunos estão desmotivados e fora da faixa etária. Fazer com que todos participem e se sintam parte do processo ensino-aprendizagem também é uma medida eficaz para alcançar nossos objetivos.

A forma acolhedora e dedicada que a professora conduzia sua turma fazia com que os alunos passassem a uma postura mais atenta à aula, pois todos percebiam o cuidado e interesse no ensino da mesma. Percebemos, também, que mesmo com as dificuldades quando se decide fazer um bom trabalho na educação, os problemas são contornados e os avanços são visíveis.

Por fim, buscamos o pleno uso da educação psicomotora nos projetos de estágio supervisionado, pois acreditamos que o mesmo propicia à criança o desenvolvimento dos quatro pilares básicos da educação: aprender a conhecer aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. A Psicomotricidade deve ser suporte do processo educacional, a fim de garantir à criança a possibilidade de movimentar-se por si mesma, descobrindo o espaço físico e as relações à sua volta e para que não seja necessário recorrer a reeducação psicomotora.

REFERÊNCIAS

BATTAGLIA, Maria do Céu Lamarão. **Terapia de família centrada no sistema**. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Editora do Brasil, Brasília, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais** – Brasília: MEC – SEF, 1998.

CERISARA, A. B. De como o papai do céu, o coelhinho da páscoa, os anjos e o papai noel foram viver juntos no céu! In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010, p. 123-137.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 15ª. Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

LÓPEZ, J. S. **Educação na família e na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

MOTA, Marinalva da Silva. **Psicomotricidade na educação infantil: a criança em movimento**. In: MELO, G. M. L. S.; BRANDÃO, S. M. B. A.; MOTA, M. S. (orgs.) **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. Campina Grande: EDUEPB, 2009, p. 73-81.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**, 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PAIVA, L. A. P. **A importância de trabalhar o corpo na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Curso de pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, Campina Grane, 2011.

PHILIPPI JR, Arlindo; FOCESI, Pelicione Maria Cecília. **Educação ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos**. São Paulo: Signus, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: brasiliense, 2006.

_____. **O que é educação ambiental** – 2º ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SOUSA, Fernando; MACHAQUEIRO, Mário; CARVALHO, Sérgio Luís. **Os direitos humanos e a escola**. São Paulo: Sintra Editora, 2012.

TIBA, Içami. **Disciplina na medida certa**: novos paradigmas. São Paulo: Integrare, 2002.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental**: natureza, razão e história. 2. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

ZAKREVSKI, Sônia Balvedi. **A educação ambiental na escola**: abordagens conceituais – Erechim, RS: Edipafes, 2003.